



Laênio Loche*

* Psicólogo e professor universitário.
Voluntário da APEX.
laenioloche@cybermais.net

Palavras-chave

Conteúdo proexológico
Função evolutiva
Necessidade evolutiva
Proexibilidade
Proéxis
Seleção evolutiva

Keywords

Evolutionary function
Evolutionary needs
Evolutionary selection
Existential program
Existential program content
Existential programmability

Palabras-clave

Contenido proexológico
Función evolutiva
Necesidad evolutiva
Proexibilidad
Proexis
Selección evolutiva

Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistemica da Evolução

Determinants of the Existential Program Content: A Systematic Approach to Evolution

Determinantes del Contenido de la Proéxis: El Abordaje Sistemico de la Evolución

Resumo:

O trabalho discute quais os *determinantes do conteúdo* específico de cada proéxis. A hipótese defendida é: *a proéxis é a interseção entre as características conscienciais e as necessidades evolutivas*. Para tanto, propõe a *abordagem sistêmica* do maximecanismo evolutivo e aborda os conteúdos proexológicos egocármico, grupocármico e policármico, além dos conceitos de *necessidade evolutiva, meta evolutiva, tarefa evolutiva, função evolutiva, seleção evolutiva e proexibilidade*.

Abstract:

The work discusses *what determines the specific content* of each existential program. The hypothesis defended is: *the existential program is the intersection between the consciencial characteristics and the evolutionary needs*. For that purpose, suggests a *systematic approach* to the evolutionary maximechanism considering the egokarmic, groupkarmic and polykarmic contents of the existential program, in addition to the following concepts: *evolutionary necessities, evolutionary goal, evolutionary task, evolutionary function, evolutionary selection and existential programmability*.

Resumen:

El trabajo discute cuales son los *determinantes del contenido* específico de cada proexis. La hipótesis defendida es: *la proexis es la intersección entre las características conciencales y las necesidades evolutivas*. Por tanto, propone el *abordaje sistémico* del maximecanismo evolutivo y aborda los contenidos proexológicos egokarmico, grupokarmico y polikarmico, además de los conceptos de *necesidad evolutiva, meta evolutiva, tarea evolutiva, función evolutiva, selección evolutiva y proexibilidad*.

INTRODUÇÃO

Mudanças. Testemunhou-se, do século XX até os dias de hoje (Ano-base: 2007), verdadeira avalanche de mudanças sociais, com rapidez nunca antes registrada na História Humana, identificadas em modificações de comportamento, valores, conhecimentos, domínio da natureza, dentre outros aspectos.

Tecnologia. A Tecnologia, derivada do desenvolvimento científico, está entre os grandes responsáveis por esse fato, pois permitiu ao homem adquirir e aplicar conhecimentos, beneficiando assim o próprio homem.

Indicador. Fato revelador, entre vários, da melhoria da vida humana é o aumento da expectativa média de vida, em franca ascensão a cada século.

Vazio. Apesar dos grandes avanços científicos, tecnológicos e sociais, muitas pessoas são acometidas pelo sentimento de vazio existencial.

Sentido. Questionam-se sobre o sentido da própria existência. Será a vida restrita apenas a seguir a *cartilha social* de completar o curso superior, conseguir emprego seguro, casar, ter filhos, vê-los crescer, aposentar-se e falecer?

Respostas. Aqueles mais maduros não se contentam com explicações simplórias, sejam de ordem religiosa, esotérica ou mesmo filosófica. Por outro lado, a ciência convencional, sob os auspícios do paradigma newtoniano-cartesiano-mecanicista, também não é capaz de prover soluções para o problema.

Predisposição. A compreensão dessa inquietude existencial acaba por ser, quando elaborada íntima e sadiamente, terreno fértil para a idéia de se possuir algo a realizar, algo a fazer na vida, além dos compromissos mundanos.

Senso. A idéia pouco a pouco torna-se convicção, caracterizada pelo sentimento de certeza sobre possuir determinado propósito para a vida, único e intransferível. Tal convicção é denominada *senso de proéxis*.

Chancela. O contato com a Conscienciologia, em inúmeros casos, chancela a certeza íntima de a vida ter significado, sentido ou propósito, diminuindo bastante a insatisfação apontada anteriormente; surge nova questão: *qual a minha proéxis?*

Erro. Se as proéxis fossem indiferenciadas, iguais para todos, como postulam erroneamente várias linhas de conhecimento sobre a finalidade vital da existência, a pergunta estaria respondida, mas isso não condiz com a realidade.

Dúvidas. Por qual motivo cabe a determinada pessoa tornar-se consciencioterapeuta, enquanto outra se especializa em Conscienciometria? Qual a causa de alguns estarem mais voltados para atividades mentaissomáticas e outros para práticas com o predomínio do parapsiquismo? Qual a razão de alguém, devido à proéxis, ter de se radicar em continente diferente do natal, enquanto outro apenas muda de cidade dentro do próprio país? E o voluntariado em determinada *Instituição Conscienciocêntrica* e não em outra? E as diferentes opções profissionais?

Identificação. Ajuda a identificar a proéxis pessoal a compreensão do mecanismo geral definidor do conteúdo de qualquer proéxis para, então, compreender o particular.

Problema. O presente trabalho visa responder a questão: *quais os determinantes do conteúdo da proéxis?*

Hipótese. A hipótese central para responder tal problema é: *a proéxis é determinada pela interseção entre as características conscienciais e as necessidades evolutivas.*

Estrutura. O trabalho irá discutir as variáveis gerais atuantes na determinação do conteúdo proexológico para, em seguida, aprofundar nas especificidades dos conteúdos egocármico, grupocármico e policármico de qualquer proéxis. São propostos, dentre outros, os conceitos *megassistema evolutivo*, *função evolutiva* e *proexibilidade*.

Método. O método aplicado consistiu na análise reflexiva de fatos sob o prisma do paradigma consciencial.

CONTEÚDO PROEXOLÓGICO

Singularidade. Segundo o conscienciólogo Waldo Vieira (1997, p. 22), entre as propriedades universais ou leis racionais da proéxis encontra-se o caráter *singular*, ou seja, cada proéxis é única, não existindo duas iguais (14ª lei racional da proéxis: Invulgaridade).

Determinantes. Ao se defrontar com esse fato, surge a questão: *quais os determinantes do conteúdo único de cada proéxis?*

Finalidade. Todas as proéxis têm a finalidade de promover a evolução das consciências.

Cosmofluxo. Ora, se assim elas são, então as proéxis estão sempre de acordo com os fundamentos da evolução.

Gap. As proéxis partem da situação atual para a situação ideal. O conteúdo é composto pelo *gap* entre o nível evolutivo atual da consciência e o ideal. Este último posiciona-se sempre à frente na escala evolutiva.

Serenão. Arbitrariamente, a título de exemplificação, a situação ideal nos estudos da Conscienciologia é o estágio evolutivo do *Homo sapiens serenissimus*, pois é o patamar no qual a consciência está nas últimas ressonâncias, prestes a passar para outro ciclo evolutivo – mentalsomático –, e a partir daí não mais possuir ou executar proéxis na dimensão intrafísica.

Pré-requisito. Obviamente, para saber quais os fatores determinantes do conteúdo proexológico, é preciso antes saber qual a constituição desse conteúdo, ou seja, quais são os elementos constituintes.

Composição. Através do exercício analítico são identificados 2 componentes básicos: *metas e meios*.

Composição. A proéxis é o planejamento da vida da conscin, composto pelo conjunto de objetivos (metas) e estratégias (meios). De modo geral, as consciências na condição de conscin (estado intrafísico) possuem finalidades (metas) e planejam ações (meios) para alcançá-las.

Meios da Proéxis

Tarefas. Os meios da proéxis constituem-se sobretudo nas tarefas necessárias para o alcance das metas. É o *como fazer*.

Variáveis. Pela lógica, 3 variáveis irão determinar os meios:

1. **Metas.** As *metas* são os principais determinantes dos *meios* da proéxis. Parte do conteúdo da proéxis (objetivos) é responsável por outra parte (meios).

2. **Recursos.** Os recursos disponíveis. A partir dos objetivos e das circunstâncias do momento evolutivo, seguem-se as variáveis secundárias: recursos, consciências envolvidas, cronograma (tempo) e outras.

3. **Contextos.** Os cenários futuros possíveis onde a proéxis se realizará.

Evoluciólogo. O evolucionólogo é o grande planejador da proéxis das pré-conscins (consciexes prestes a ressonarem) do grupo evolutivo sobre o qual exerce jurisdição.

CI. Ao longo do ciclo multiexistencial – alternância sucessiva de vidas intrafísicas e períodos intermissivos –, a proéxis propriamente dita somente é elaborada quando a consciência passa a ser admitida no Curso Intermissivo (CI), ou seja, torna-se intermissivista.

Elaboração. Durante o Curso Intermissivo, no planejamento da proéxis, com maior ou menor participação da pré-conscin e sob a coordenação direta do evolucionólogo, a definição dos meios ocorre, de maneira lógica, através dos seguintes processos:

1. **Tarefas.** *Determinação das tarefas para atingir os objetivos.* As tarefas se caracterizam por vivências a serem experienciadas, gestações conscienciais a serem executadas, dentre outros.

Fatores. Vários são os fatores influentes na definição das tarefas:

a. **Beneficiários.** As consciências a serem assistidas (consciências-beneficiárias): familiares, evolucionantes, alunos, comunidade onde vive, idosos, crianças, humanidade, subumanidade.

b. **Coadjuvantes.** As consciências colegas de trabalho (proéxis grupal): família consciencial, grupo evolutivo de ponta, Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), dupla evolutiva, voluntários das ICs.

c. **Conscienciometria.** Características Pessoais – habilidades, deficiências, trafores, trafaes; holobiografia.

d. **Local.** O local onde será realizada a proéxis: Cognópolis de Foz do Iguaçu, Exterior.

e. **Contexto intrafísico.** Mudanças culturais, tecnologia, momento histórico: nascimento e criação em país com regime ditatorial ou democrático.

2. **Fluxograma.** *Definição da seqüência das tarefas.* Na elaboração do fluxograma considera-se:

a. **Relação de dependência.** Qual tarefa depende de outra para ser iniciada? Os pré-requisitos para iniciar a tenepes, a formação acadêmica para a atuação profissional.

b. **Relação temporal.** Qual tarefa precede à outra? Quais tarefas podem ser feitas simultaneamente?

Fases. Um exemplo do fluxograma são as atividades da fase preparatória da proéxis e as da fase executiva.

3. **Cronograma.** *Definição de prazos.* A conscin tem prazo limitado para executar a proéxis. Estabelecidas as tarefas, passa-se à determinação de prazos para situá-las no tempo.

4. **Recursos.** *Definição de recursos.* Os recursos são os instrumentos, os materiais, as consciências, entre outras variáveis necessárias para a execução das tarefas. Podem ser:

a. **Soma.** Por exemplo, para o trabalho a ser feito, qual o soma mais adequado: o de homem ou o de mulher? Quais atributos somáticos devem ser otimizados para maior eficiência na proéxis (macrossoma – soma aprimorado, otimizado, “maceteado” de acordo com a programação existencial a fim de obter maior eficácia)?

b. **Local.** Onde é mais apropriado nascer? Qual escola deve frequentar?

c. **Tempo.** Quando é apropriado nascer? Quanto tempo de vida terá?

5. **Responsáveis.** *Definição dos responsáveis.* Consiste em distribuir tarefas. Quem serão os amparadores? Quem podem ser os pais? Quem pode ser a família? Com quem pode formar a dupla evolutiva?

Interdependência. Os processos aqui expostos para definição dos meios interagem uns com os outros. Por exemplo, para definir as tarefas, depende-se dos recursos disponíveis e das consciências envolvidas.

Necessidades. A pergunta foi respondida parcialmente; contudo falta ainda saber quais os determinantes das *metas* da proéxis.

Metas da Proéxis

Leis. Como a proéxis objetiva promover a evolução da consciência, ela está sob o império das leis evolutivas.

Universais. Devido à inexorável concordância com a evolução, duas hipóteses sobre o conteúdo de qualquer proéxis são inferidas logicamente:

1. **Hipótese da aproximação evolutiva:** o conteúdo de qualquer proéxis visa, dentro da hierarquia evolutiva, aproximar a consciência da posição de Serenão (*proxêmica evolutiva*), preenchendo o *gap* entre

as duas posições, dentro dos limites das circunstâncias do momento evolutivo, considerando diversas variáveis, como os recursos disponíveis, consciências envolvidas e condições do sistema evolutivo.

Desperticidade. Ilustra bem esta hipótese o objetivo do pré-serenão, estudioso das idéias da Conscienciologia, de alcançar na mesma vida a condição da *desperticidade*.

2. Hipótese dos acertos grupocármicos: o conteúdo de qualquer proéxis visa, devido à Lei da Interdependência Evolutiva, quitar pendências cármicas da consciência com seu grupo evolutivo, buscando alcançar saldos cármicos positivos, dentro das possibilidades do contexto evolutivo. Em síntese, refere-se ao número e à qualidade de *reconciliações* com consciências com as quais teve ou tem relações conflituosas.

Libertação. Ilustram a *hipótese dos acertos grupocármicos* os antiestigmas grupocármicos e a libertação da interprisão grupocármica.

Definição. A *meta evolutiva* é qualquer objeto, estado consciencial, instituição, produto, gestação consciencial ou idéia capaz de atender ou resolver as necessidades evolutivas.

Sinonímia: 1. Meta proexológica; objetivo existencial. 2. Desiderato evolutivo; fim evolutivo. 3. Rumo existencial.

Antonímia: 1. Estratégia existencial; meio evolutivo. 2. Tarefa evolutiva. 3. Vazio existencial.

Evolução. Se as *metas proexológicas* são pró-evolutivas, atendê-las se faz *necessário* para a evolução. Isso traz o conceito de *necessidade evolutiva*.

Definição. A *necessidade evolutiva* é a carência, ausência ou falta de algo possibilitador da evolução da consciência.

Sinonímia: 1. Demanda evolutiva. 2. Carência existencial; problema existencial. 3. Necessidade humana. 4. Problema social.

Antonímia: 1. Meta evolutiva; objetivo existencial. 2. Solução evolutiva. 3. Satisfação humana. 4. Resolução social.

Exemplos. As necessidades podem ser: aumento da autoconscientização multidimensional, ampliação do nível cosmoético, desenvolvimento do mentalsoma, crescimento da maxifraternidade, melhorias das inter-relações com outras consciências, dentre outras.

Diversificação. As necessidades variam de consciência para consciência. Dependem do estágio e do grupo evolutivo nos quais se encontram.

Taxologia. De acordo com a *Holocarmalogia*, podem-se estabelecer 3 níveis de análise: egocármico, grupocármico e policármico. Assim, as necessidades são classificadas em:

1. **Necessidades egocármicas.** São aquelas intraconscienciais, referentes à ampliação do nível evolutivo pessoal.

Auto-superação. Por exemplo o desenvolvimento de habilidades ou a superação de deficiências.

2. **Necessidades grupocármicas.** São aquelas específicas do grupocarma.

Reconciliação. Por exemplo promover a reconciliação entre povos há séculos em guerra.

3. **Necessidades policármicas.** São aquelas não restritas a determinado grupo evolutivo – abrangem vários.

Vacina. Por exemplo a descoberta da cura para doença humana responsável pela morte de milhões de pessoas.

Predominância. Na grande maioria das proéxis, os 3 níveis estão presentes, variando entre elas o percentual do conteúdo egocármico, grupocármico e policármico.

Síntese. Ao considerar as idéias discutidas até o momento, a determinação do conteúdo da proéxis passa pela seguinte seqüência simplificada:

1. **Necessidades.** Identificação das necessidades evolutivas.
2. **Metas.** Elaboração de metas (soluções) para as necessidades serem atendidas.
3. **Ações.** Estabelecimento de ações (tarefas) para as metas serem alcançadas.

Similitude. Essas 3 etapas são as mesmas para as 3 categorias cármicas do conteúdo da proéxis.

Aprofundamento. Será abordado a seguir cada conteúdo, com maior aprofundamento para o policármico.

CONTEÚDO EGOCÁRMICO

Egocarma. O egocarma é a *lei da ação e reação* do universo aplicada ao próprio indivíduo e as conseqüências e repercussões de seus atos, sejam eles cosmoéticos ou não, sobre si mesmo.

Interesse. No início, quando a consciência começa a vislumbrar e a se interessar pela evolução pessoal e pelo sentido da vida, passa a esboçar alguns objetivos existenciais, notadamente com maior prevalência egocármica.

Deslocamento. Conforme percorre o caminho evolutivo e amplifica a cosmovisão, o predomínio do foco dos interesses e preocupações desloca-se de maneira gradativa para questões relativas às outras consciências, no primeiro momento para aquelas com quem se relaciona de maneira direta, do círculo de relações pessoais (grupocarmalidade), e posteriormente para toda a humanidade, sem distinção (policarmalidade).

Egocarmalidade. Contudo, de acordo com a lei lógica da egocarmalidade da proéxis, proposta por Waldo Vieira (1997, p. 21), “mesmo assentada dentro da policarmalidade, toda proéxis atende primeiramente à egocarmalidade da consciência”.

Presença. Assim, independente da posição na escala evolutiva, seja epicon, desperto ou até mesmo Serenão, o conteúdo da proéxis sempre conterà aspectos egocármicos.

Exemplos. Eis 6 exemplos de conteúdo proexológico egocármico, aqui listados em ordem funcional:

1. **Antiestigmas.** A eliminação de estigmas egocármicos, como a limpeza de formas holopensênicas nosológicas.
2. **Cura.** A cura de patologias conscienciais arraigadas na paragenética, a exemplo de alguns distúrbios psíquicos.
3. **Materpensene.** A qualificação cosmoética da pensenidade a partir do materpensene.
4. **Trafar.** A superação de trafores críticos dentro do patamar evolutivo vivido.
5. **Trafor.** O desenvolvimento de trafores mais relevantes para o compléxis.
6. **Progresso.** A progressão na pontuação sobre as variáveis primárias e secundárias do conscienciograma:
 - a. **Holossoma:** soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma.
 - b. **Ego:** liderança, comunicabilidade, priorização, coerência, consciencialidade e universalidade.

CONTEÚDO GRUPOCÁRMICO

Lei. Sob o prisma da *Evoluciologia*, incide sobre a proéxis a Lei da Interdependência Evolutiva: *a evolução é grupal*. Em outras palavras, *ninguém evolui sozinho*.

Demonstração. A aplicação dessa lei é demonstrada pela evidência incontestada da ressonância: para ressonar a consciência depende de duas consciências (a mãe e o pai).

Interatividade. As consciências estão em contínua interação, influenciando-se mutuamente.

Ilusão. O isolamento, na verdade, é ilusório. Mesmo quando a consciência se encontra *sozinha* em determinado local, sempre há a presença de consciências.

Qualidade. De acordo com a *Cosmoética*, a interatividade pode ser tanto positiva (renúncias evolutivas, omissões superavitárias, acertos grupocármicos e denúncias evolutivas) quanto negativa (manipulações conscienciais, omissões deficitárias, automimeses dispensáveis e contravenções anticosmoéticas).

Reflexão. A reflexão sobre a inevitabilidade do convívio aponta para a *lógica da evolução compartilhada*.

PELA GRUPOCARMALOGIA, A PARTIR DA LEI DA INTERDEPENDÊNCIA, CONCLUI-SE A LÓGICA DA EVOLUÇÃO COMPARTILHADA: PARA EVOLUIR A CONSCIÊNCIA PRECISA AJUDAR NA EVOLUÇÃO ALHEIA.

Atendimento. Sendo assim, no aspecto grupocármico a proéxis visa atender as mais diversas necessidades evolutivas alheias, conforme a possibilidade e obrigatoriedade do agente, determinadas respectivamente pela capacidade e responsabilidade sobre condições específicas.

Interprisão. A título de ilustração do conteúdo proexológico em foco, a interprisão grupocármica é pertinente.

Estágio. As necessidades componentes da proéxis são decorrentes do estágio da interprisão grupocármica na qual a consciência está envolvida. Elas são listadas a seguir, na ordem funcional:

1. **Interprisão propriamente dita.** Necessidades específicas para estancar os atos geradores de interprisão.
2. **Vitimização.** Necessidades específicas para transpor a vitimização.
3. **Recomposição.** Necessidades específicas para transpor a recomposição.
4. **Libertação.** Necessidades específicas para transcender o grupo evolutivo.
5. **Policarmalidade.** Necessidades específicas da coletividade maior.

CONTEÚDO POLICÁRMICO

Extrapolação. Pela análise anterior do conteúdo da proéxis, constata-se a extrapolação da individualidade (egocarma) da consciência no conjunto de necessidades evolutivas a serem solucionadas. Existem demandas referentes ao grupo ao qual ela pertence (grupocarma) e outras com alcance transcendente ao próprio grupo evolutivo (policarma).

Inter-relação. Se, além da presença de elementos grupo e policármicos no conteúdo da proéxis, for considerada também a premissa de ninguém evoluir sozinho (a evolução é grupal – Lei da Interdependência), conclui-se não ser isolada a proéxis de cada consciência – as proéxis se inter-relacionam.

Influências. Assim, a consciência é influenciada, tanto na elaboração quanto na execução da proéxis, por fatores internos (egocarma) e externos (grupo e policarma).

Influenciador. O inverso também é verdadeiro: a consciência, por sua vez, influi no ambiente *sócio-evolutivo* no qual se encontra inserida.

Maximecanismo. Há contínua e inevitável troca entre cada consciência e o ambiente externo. A consciência na condição de conscin e a respectiva proéxis pessoal fazem parte de algo maior: *o maximecanismo evolutivo*.

Definição. O *maximecanismo evolutivo* é o conjunto de todas as consciências em contínua interação entre si e visando a evolução.

Sinonímia: 1. Sistema evolutivo. 2. Interação das consciências em evolução.

Antonímia: 1. Minipeça evolutiva. 2. Consciência em evolução.

Sistema. Por essa definição, o *maximecanismo evolutivo* é compreendido como sistema, ou seja, totalidade composta por elementos interagindo entre si.

Taxologia. A classificação dos sistemas segundo o critério de interação com o ambiente externo se divide em duas categorias: os sistemas *abertos* e os *fechados*.

Aberto. Originalmente a concepção de sistema aberto provém da Biologia, do estudo sobre os organismos e sua interação imprescindível com o meio, devido a sua sobrevivência.

Diferenciação. O adjetivo *aberto* serve para diferenciá-lo do *sistema fechado* utilizado em outras ciências, como a Física. O *sistema fechado* não troca energias com o ambiente no qual está inserido. O sistema aberto pode ser definido como *o conjunto de elementos em interação entre si e com o ambiente*.

Integração. Várias são as tentativas de integração do conhecimento humano, buscando articular as diferentes especialidades científicas através da identificação de elementos presentes em qualquer setor da ciência.

Teoria. Dentre as mais proeminentes tentativas está a *Teoria Geral dos Sistemas* proposta por Ludwig Von Bertalanffy (1975, p. 149): “Os teóricos dos sistemas estão de acordo em que o conceito de sistema não se limita às entidades materiais mas pode ser aplicado a qualquer totalidade constituída por componentes interatuantes”.

Aplicação. A idéia de sistema foi aplicada por vários teóricos em diversas áreas da ciência, desde a Biologia, passando pelas Ciências Sociais, até a Psicologia e a Psiquiatria.

Megassistema. O maximecanismo evolutivo visto através da abordagem sistêmica é o *megassistema evolutivo*.

Metassistema. O maximecanismo evolutivo é metassistema, pois engloba todos os outros sistemas evolutivos.

Fechado. Devido ao fato de ser a totalidade do conteúdo do universo, o maximecanismo é logicamente fechado, pois não promove trocas com o ambiente externo por não haver nada além dele.

Abertos. Já os componentes do megassistema evolutivo apresentam as propriedades dos sistemas abertos.

Multiplicidade. Esses sistemas abertos representam variados grupos, como por exemplo o grupo dos serenões, das consciexes, dos amparadores, ou até mesmo a menor unidade sistêmica do maximecanismo evolutivo: a consciência individualmente.

Propriedades. Nas relações dos sistemas abertos com o ambiente, 4 propriedades são pertinentes ao presente estudo:

1. **Subsistema.** Os sistemas contidos em outro sistema. Eis dois exemplos:

a. **Coração.** No organismo humano, o coração é subsistema do sistema circulatório.

b. **Egocarma.** Sob o prisma da *Holocarmalogia*, o egocarma seria subsistema do grupocarma e este, por sua vez, subsistema do policarma.

2. **Supersistema.** O sistema maior do qual faz parte o sistema em foco.

Circulatório. O sistema circulatório é supersistema do coração.

Policarma. Segundo a *Holocarmalogia*, o policarma é o supersistema do grupocarma e este, por sua vez, o supersistema do egocarma.

3. **Fronteiras.** São as delimitações do sistema, definindo onde termina e inicia o ambiente.

Identificação. Dependendo do sistema estudado, a identificação das fronteiras torna-se mais ou menos fácil.

Objetividade. Nos organismos, as fronteiras entre células e órgãos são físicas, mais fáceis de identificar até certo ponto; já nas organizações sociais, as paredes nem sempre representam as fronteiras, sendo estas conceito muito mais abstrato.

Soma. De acordo com a *Holorressomática*, a fronteira entre intrafísico e extrafísico pode ser definida pelo soma: o grupo das conscins (com soma) e o grupo das consciexes (sem soma).

4. **Função.** É a razão de ser ou o conjunto de atribuições do sistema dentro do funcionamento do supersistema.

Hospital. Um hospital (sistema) tem o papel definido dentro do sistema de saúde pública (supersistema) do município. Dentro do hospital (sistema), o ambulatório (subsistema) exerce função específica dentre tantas outras áreas. Esse conceito merece aprofundamento devido a sua importância em relação à razão de ser da proéxis.

Proexologia. Esta última propriedade, quando aplicada ao estudo da evolução, tem grande valor para a compreensão da proéxis, como será analisado em seguida.

Função Evolutiva

Evolução. Através da *Evolucilogia*, cada subsistema possui função dentro do maximecanismo ou megassistema evolutivo: a *função evolutiva*.

Definição. A *função evolutiva* é a razão de ser ou o conjunto de atribuições de específico subsistema (consciência ou grupo) dentro do funcionamento do megassistema evolutivo.

Sinonímia: 1. Razão de ser existencial. 2. Papel existencial.

Antonímia: 1. Sistema evolutivo. 2. Elemento evolutivo.

Variação. A *função evolutiva* varia conforme o nível evolutivo. Por exemplo, os evolucionólogos possuem a função de coordenação evolutiva de milhares de consciências, daí o termo *orientador evolutivo*. Já os serenões têm outras atribuições.

Minipeça. O conceito de *função evolutiva* permite compreender a expressão utilizada na Conscienciologia: “*minipeça dentro do maximecanismo*”.

Universalidade. Apenas citando a delimitação de campo da Conscienciologia, toda consciência (menor subsistema evolutivo) possui *função evolutiva*, desde o vírus até o Serenão.

Autoconsciência. Quando a consciência começa a perceber a vida como algo além do atendimento dos impulsos, instintos e necessidades humanas, surge o esboço da autoconsciência sobre sua evolução, condição possível a partir do estágio de pré-serenão.

Planejamento. Ela passa a ter a possibilidade de planejar sua vida: aparece a proéxis.

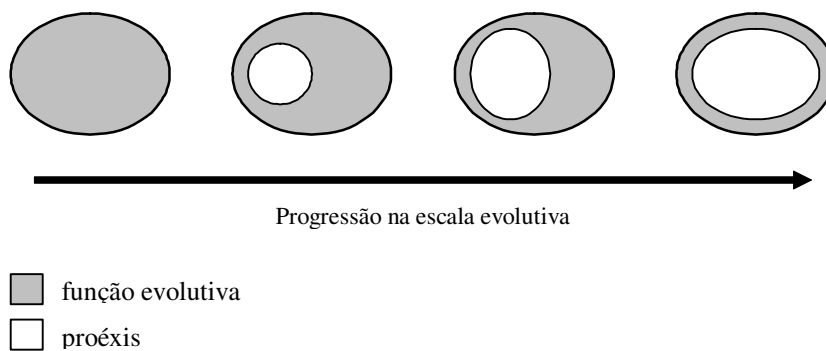
Distinção. A proéxis reflete a *função evolutiva*; contudo, as duas são coisas distintas. O quadro comparativo, a seguir, aponta os pontos divergentes:

Tabela 1. Comparação função evolutiva-proéxis.

Variáveis de análise	Função evolutiva	Proéxis
Definição	É a razão de ser da consciência ou grupo dentro do megassistema evolutivo.	É o conjunto de atribuições, metas e tarefas a serem realizadas durante a vida, conforme cronograma estabelecido.
Abrangência	Toda consciência tem.	Apenas a partir do estágio de pré-serenão.
Planejamento	Pode não haver planejamento da própria consciência.	Exige planejamento mínimo.

Aproximação. Em tese, quanto mais a consciência avança na escala evolutiva, mais a proéxis se assemelha à função evolutiva, porém jamais se tornam equivalentes, conforme a ilustração abaixo:

Figura 1. Relação função evolutiva-proéxis.



Exemplos. Eis duas situações ilustrativas da função evolutiva em escala menor:

1. **ECP2.** O curso *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2*, realizado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia. Nesse trabalho existe o epicon com determinado papel e posição dentro do mecanismo. Existem os assistentes intrafísicos do campo. Existem os doadores de energia, os consciencioterapeutas e a equipe extrafísica. Devido à função exercida, a equipe extrafísica exerce determinado tipo de relação com o epicon e outro tipo com os assistentes intrafísicos.

2. **Amparo.** O amparo de função caracterizado pela assistência propiciada à conscin quando está efetuando trabalho assistencial, como por exemplo o médico em atividade cirúrgica. Naquele momento ele pode receber auxílio de consciexes especializadas. Quando o trabalho termina e a consciência volta-se para outros afazeres, aquela assistência específica não continua.

Criação. Sobre a *função evolutiva*, surge nova pergunta: *como são criadas as funções evolutivas?*

Retrospecto. Para responder a essa questão, faz-se breve retrospecto dos determinantes do conteúdo da proéxis. O ponto de partida é o grupo de *necessidades evolutivas*. Para supri-las, as *metas* são estabelecidas. Estas, por sua vez, realizam-se através de ações (*tarefas*).

Divisão. Considerando a abordagem sistêmica da evolução, essas 3 variáveis (necessidades, metas e tarefas) extrapolam a consciência individualmente. Assim, no megassistema evolutivo existirão necessi-

dades, metas e tarefas além da capacidade de execução da consciência isolada. Desse modo, é necessário dividir as tarefas, criando funções específicas para cada consciência.

SEGUNDO A EVOLUCIOLOGIA, AS FUNÇÕES EVOLUTIVAS SÃO CRIADAS PELA DIVISÃO DE TAREFAS ENTRE AS CONSCIÊNCIAS EM UNIDADES EXECUTÁVEIS DENTRO DA MESMA EXISTÊNCIA INTRAFÍSICA.

Grupo. Esse é o motivo pelo qual a proéxis não se restringe apenas à esfera egocármica. Isso leva ao conceito da *maxiproéxis*.

Definição. A *maxiproéxis* é a parte da proéxis integrada às proéxis de outras consciências com objetivos grupo e/ou policármicos.

Sinonímia: 1. Proéxis grupal. 2. Proéxis policármica. 3. Proéxis a maior.

Antonímia: 1. Miniproéxis. 2. Proéxis egocármica; proéxis individual; proéxis pessoal.

Cooperação. Definida de outra forma, a proéxis grupal é a parte da proéxis cuja completude necessita do trabalho cooperativo para alcançar objetivos evolutivos maiores, pois sozinha a consciência não conseguiria.

ICs. De acordo com a *Conscienciocentrolgia*, o IIPC – *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia* e o CEAEC – *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* são exemplos dessa condição – duas instituições realizadoras da pesquisa da consciência, fruto do trabalho de centenas de consciências e consciexes.

Vantagens. O trabalho em conjunto na proéxis grupal apresenta vantagens:

1. **Rendimento.** O resultado do esforço despendido é multiplicado quando o trabalho é em grupo. Como diz o ditado, *a união faz a força*.

2. **Resolução.** Serve também para aparar as arestas entre as consciências. Quando elas passam a ter objetivos em comum, as diferenças, rixas, dificuldades e conflitos, não raro multisseculares, são deixados de lado. Para o ótimo resultado, é imprescindível a instalação do bom relacionamento.

Seleção Evolutiva

Distribuição. Compreendido o surgimento das funções evolutivas, nova pergunta vem à tona: *como é definido quem será responsável por tal função?* Em outras palavras: *como são distribuídas as funções evolutivas entre as consciências?*

Responsabilidade. Provavelmente a responsabilidade dessa distribuição, em certa escala, pertence aos evolucionólogos.

Citação. Segundo o conscienciólogo Waldo Vieira (1997, p. 18), os evolucionólogos realizam seleções de consciências para os trabalhos assistenciais de ponta:

“**Concursos.** Nos cursos intermissivos avançados, há organizações de seleções evolutivas de trabalho, ao modo de concursos de admissão, administrados por evolucionólogos.

Consciexes. *Esses exames de admissão foram criados para a escolha das consciexes mais aptas ao desempenho de proéxis específicas, na Terra*” (Grifo deste autor).

Seleção. A resposta à questão da distribuição das funções é a realização da *seleção evolutiva*.

Definição. A *seleção evolutiva* é o processo de escolha de consciências mais adequadas a assumirem funções evolutivas específicas.

Sinonímia: 1. Apuração evolutiva. 2. Peneira evolutiva. 3. Escolha proexológica.

Antonímia: 1. Indiferenciação evolutiva. 2. Descarte evolutivo.

Motivos. Ela é necessária por 2 motivos:

1. **Pré-requisitos.** Toda tarefa exige pré-requisitos de seu executor. Por exemplo, a tarefa para lidar com o público exige perfil apropriado, como extroversão e boa comunicabilidade.

2. **Unicidade da consciência.** As consciências são únicas e apresentam diferenças individuais nas manifestações (holossoma) e atributos. Por essa razão, podem apresentar ou não os requisitos para executar determinada tarefa evolutiva.

Inadequações. A inadequação da consciência à função, e conseqüentemente à proéxis específica, apresenta-se de duas maneiras:

1. **Perfil deficitário.** A consciência não apresenta características suficientes para executar ou assumir determinada proéxis. Exemplo: desperto assumir proéxis de evolucionólogo.

2. **Perfil superavitário.** A consciência apresenta características superiores aos pré-requisitos para determinada proéxis, caracterizando desperdício evolutivo caso viesse a assumir. Exemplo: evolucionólogo assumir proéxis de pré-serenão.

Proexibilidade. A adequação ou não da consciência à tarefa específica leva ao conceito de *proexibilidade*.

Definição. A *proexibilidade* é a qualidade da consciex pré-ressomada indicadora do grau de capacidade ou adequação para executar determinada tarefa evolutiva.

Sinonímia: 1. Adequação proéxica. 2. Correspondência proexológica.

Antonímia: 1. Inadequação proéxica. 2. Empregabilidade.

Relação. A *proexibilidade* é a relação entre dois elementos: a tarefa a ser executada (proéxis) e a consciência candidata a executora.

Variação. O grau de *proexibilidade* muda de consciex para consciex e de trabalho para trabalho. A consciex pode ter condições de assumir a atividade assistencial de tacon, porém não usufrui de condições para assumir a tares. Nesse caso, ela possui *proexibilidade* para o primeiro trabalho, o mesmo não ocorrendo para o segundo.

Variáveis. A proexibilidade da consciência para exercer a tarefa evolutiva é constituída por:

1. **Correspondência.** A correspondência entre os pré-requisitos da tarefa e as características da consciência.

2. **Disponibilidade.** A disponibilidade para o trabalho. A consciência pode atender aos pré-requisitos, contudo não estar livre devido, por exemplo, à interprisão grupocármica ou ao compromisso com outra atribuição.

HIPÓTESE DA INTERSEÇÃO PROÉXICA

Retorno. Após discutir em detalhes os determinantes dos conteúdos ego, grupo e policármicos da proéxis, há condição de sintetizar a diretriz presente em todos eles.

Argumentos. Com base nas idéias expostas, é possível enumerar os seguintes argumentos a favor da hipótese apresentada:

1. **Metas.** Os objetivos da proéxis não são aleatórios. São soluções para necessidades específicas para a evolução.

2. **Função.** A proéxis reflete a função evolutiva de cada consciência. Essa função é a responsabilidade de atender necessidades específicas do funcionamento do megassistema evolutivo.

3. **Seleção Evolutiva.** As consciências são selecionadas para a realização de proéxis específicas voltadas para o atendimento de necessidades grupo e policármicas.

Recapitulação. Recapitulando, o problema central do presente trabalho é: *quais os determinantes do conteúdo da proéxis?*

Lei. Conforme a *Lei Racional da Compatibilidade*, proposta pelo conscienciólogo Waldo Vieira (1997, p. 20), toda proéxis é compatível com a personalidade e a bagagem evolutiva das experiências da consciência. Assim sendo, as necessidades a serem supridas, contidas em determinada proéxis, são aquelas cujos pré-requisitos sejam características conscienciais correspondentes às da consciência.

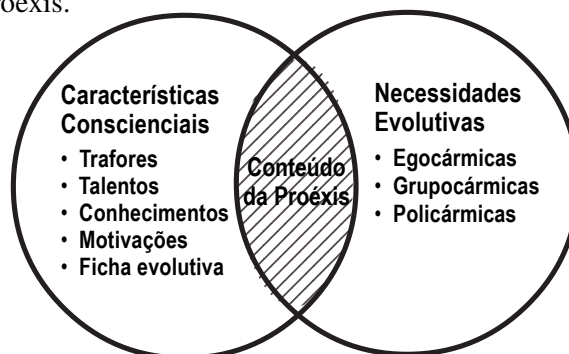
Interseção. Desse modo, o conteúdo da proéxis é definido pelos pontos comuns entre as necessidades evolutivas em geral e o conjunto de aspectos conscienciais. Esses pontos comuns são todas as propriedades exigidas para o atendimento das necessidades evolutivas e, simultaneamente, presentes na consciência.

Hipótese. De acordo com as proposições discutidas, considerando os elementos comuns subentendidos (as características conscienciais, pré-requisitos para o atendimento das necessidades evolutivas e, ao mesmo tempo, presentes na consciência), a hipótese pode ser descrita, de modo simplificado, através do seguinte enunciado: *o conteúdo da proéxis é definido pela interseção entre as necessidades evolutivas e as características conscienciais.*

HIPÓTESE DA INTERSEÇÃO PROÉXICA: O CONTEÚDO DA PROÉXIS É A INTERSEÇÃO ENTRE AS NECESSIDADES EVOLUTIVAS E AS CARACTERÍSTICAS CONSCIENCIAIS.

Representação. Graficamente a hipótese é representada pela interseção entre os dois conjuntos – o das características conscienciais e o das necessidades evolutivas – com parte do conteúdo compartilhado, conforme a figura a seguir:

Figura 2. Conteúdo da proéxis.



CONCLUSÃO

Evoluciologia. O entendimento da finalidade da proéxis passa, inevitavelmente, pela contextualização da mesma dentro do maximecanismo evolutivo. A partir da compreensão dessa relação, entende-se a elaboração do conteúdo da proéxis. Assim, na sua raiz, dentre as especialidades da Conscienciologia, a Proexologia possui relação estreita com a Evoluciologia.

Correlações. O presente estudo não encerra os assuntos abordados. Aos interessados, algumas possíveis correlações são indicadas:

1. O conteúdo proexológico e cada nível evolutivo.
2. A relação entre Autoconscienciometria e a identificação da proéxis.
3. A relação entre a Cosmanálise e a identificação da proéxis.
4. A holobiografia e o conteúdo da proéxis pessoal.
5. A Parapropectiva e a elaboração da proéxis.

REFERÊNCIAS

01. **Alegretti**, Wagner; *Retrocognições: Lembranças de Vivências Passadas*; pref. Waldo Vieira; 302 p.; 23 caps.; glos. 300 termos; 66 refs.; 92 refs.; filmografia; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 74, 85 e 190.
02. **Araújo**, Luiz; *Ensaio Extracorpóreo*; pref. 1ª edição Clóvis Ferreira; pref. 2ª edição Werner Scheinplflug; posf. Clóvis Ferreira; 126 p.; 20 caps.; 8 ilus.; glos. 35 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª. Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1998; página 73.
03. **Balona**, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; pref. Waldo Vieira; 334 p.; 14 caps.; 5 ilus.; 30 tabs.; 55 abrevs.; 2 esquemas; 380 refs.; 12 refs. internet; 90 refs. filmografia; 4 refs. musicografia; 5 refs. pinacografia; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 26, 55, 57 e 88.
04. **Baud**, Pascal; **Bourgeat**, Serge; & **Bras**, Catherine; *Dicionário de Geografia*; 494 p.; 48 caps.; 20 x 13 cm; br.; Plátano Edições Técnicas; Lisboa; Portugal; 1999; página 355 e 356.
05. **Bertalanffy**, Ludwig Von; *Teoria Geral dos Sistemas*; 351 p.; 10 caps.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Vozes; Brasília, DF; 1975; página 149.
06. **Costa**, Cláudio; *Evolução em Cadeia: Reciclagem de um Presidiário pela Tenepes*; pref. Waldo Vieira; 198 p.; 28 caps.; glos. 300 termos; 46 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1998; página 11.
07. **Guzzi**, Flávia; *Mudar ou Mudar: Relatos de uma Reciclante Existencial*; pref. Málu Balona; 230 p.; 14 caps.; glos. 300 termos; 20 refs.; alf.; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 86 e 133.
08. **Thiago**, Glória; *Vivendo em Múltiplas Dimensões*; pref. Wagner Alegretti; 366 p.; 32 caps.; glos. 124 termos; 29 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 303, 306 e 307.
09. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; Cronologia; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; sob.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 27, 43, 53, 57, 101, 102, 138, 164, 173 e 218.
10. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 5.116 refs.; 147 abrevs.; geo; ono; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 418, 626 e 716.
11. **Idem**; *Manual da Dupla Evolutiva*; 212 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 76, 126 e 127.
12. **Idem**; *Manual da Proéxis*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 18, 21, 22, 31 e 57.

-
13. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 7 e 16.
14. **Idem**; *Nossa Evolução*; 168 p.; 15 caps.; glos. 282 termos; 149 abrevs.; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 13, 14, 72, 94, 106-110.
15. **Idem**; *Projeções da Consciência: Diário de Experiência fora do Corpo Físico*; 212 p.; 60 caps.; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Livraria e Editora Universalista*; Londrina, PR; 1989; páginas 22-24, 36-38, 128-130.
16. **Idem**; *Temas da Conscienciologia*; 232 p.; 90 caps.; 16 refs.; ono.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 42, 43, 45, 50, 53, 135 e 163.

